

REFLEXÃO ADORNIANA SOBRE O PÓS-NAZISMO: A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA

Ryan Fellipe Pimentel de Almeida¹

A violência contemporânea que se destaca nos meios de comunicação de massa, entre estes, os mais modernos como na internet e no celular (comumente chamado agora de “Smatphone”) por via de mensagens velozmente transitadas entre as pessoas no mundo, induz à consciência de retornarmos às reflexões já realizadas no âmbito desta problemática global e histórica. Partirei da análise do pensamento do frankfurtiano Theodor W. Adorno (1903-1969), no qual, penso, ser de fundamental importância nos estudos e fundamentações acerca do surgimento da incivilidade até então problematizada no âmbito filosófico e científico, com destaque, neste texto, para a investigação do ocorrido em Auschwitz e seus desdobramentos na atualidade, levando-se em consideração a relevância que a educação tem para a sociedade e, portanto, para a amenização da violência social.

Nesta perspectiva, “Educação após Auschwitz”, de Theodor Adorno, nos faz refletir sobre a importância da educação no pós-nazismo, oferecendo ideias importantes para a construção de uma crítica em relação ao acontecido neste contexto do século XX. Nesse sentido Adorno cita que “[...] qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita” (2011, p.119).

Adorno (2011) também nos apresenta reflexões sobre a psicanálise freudiana, explicitando seus estudos socioculturais acerca da civilização, para esclarecer que esta origina e intensifica, paulatinamente, o que é anticivilizatório. Por isso, o sentido de opor-se a isso através do processo educativo, que segundo Adorno (2011) tem um sentido unicamente como ferramenta de auto-reflexão crítica. Com isso, o indivíduo tomaria consciência de suas atitudes perante o mundo, no sentido que as pessoas começariam por fazer uma reflexão de si próprias, evitando, desse modo, a cristalização da falta de consciência e a consequente construção de sua autonomia. “Torna-se necessário o que a esse respeito uma vez denominei de inflexão em direção ao sujeito.” (ADORNO, 2011, p. 121).

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Atualmente é bolsista Pibex, desenvolvendo o projeto extensionista intitulado “Violência Escolar e Direitos Humanos”, sob coordenação e orientação da Prof^a. Dra. Rosely Cabral Giordano. Além disso, atua como voluntário no grupo de pesquisa “Filosofia, História, Indivíduo, Memória e Cultura na Amazônia.” na mesma instituição. Contato: fellipealmeida.oficial@hotmail.com

Ao decorrer da leitura deste texto, analiso a relação campo-cidade que o autor relata, ao saber que os algozes do campo de concentração eram, em sua maioria, jovens filhos de camponeses. Adorno (ibidem) enfatiza não expressar um sentimento de superioridade em relação à população rural, mas registra que, talvez, no campo o insucesso da desbarbarização foi ainda maior. Para isso, de acordo com o autor: “[...] penso até que a desbarbarização do campo constitui um dos objetivos educacionais mais importantes.” (idem, p. 126). É nessa perspectiva que Adorno sugere o desenvolvimento do sistema normal de escolarização, explicando que no campo esta situação é bastante precária; no entanto, pensa em uma série de possibilidades para o enfrentamento da problemática educativa neste ambiente:

[...] seria – estou improvisando – o planejamento de transmissões de televisão atendendo postos nevrálgicos daquele peculiar estado de consciência. Além disto, imagino a formação de grupos e colunas educacionais móveis de voluntários que se dirijam ao campo e procurem preencher as lacunas mais graves por meio de discussões, de cursos e de ensino suplementar. (idem, p. 126).

É importante destacar essa perspectiva que o autor nos oferece em relação ao campo, nos faz pensar sobre algumas possibilidades, inclusive, de propor novas ideias educativas nesse contexto – não que seja o ambiente urbano uma área de pouca violência e presença constante de uma educação de qualidade –, e ainda, olharmos de um ângulo mais amplo as necessidades de políticas públicas no interior dessa sociedade camponesa.

Além desses pressupostos, outro aspecto fundamental é revelado a partir da leitura do livro, escrito com a colaboração de Horkheimer, “Dialética do Esclarecimento”. Nessa leitura o autor escreve: “[...] em cada situação em que a consciência é mutilada, isto se reflete sobre o corpo e a esfera corporal de uma forma não livre e que propicia à violência.” (idem, p. 126-27), oferecendo, ainda, espaço à reflexão do valor esportivo na construção da personalidade do indivíduo, dando-lhe disciplina e controle ao corpo, retirando-lhe o instinto de brutalidade, e, portanto, contrário à barbárie e ao sadismo, por intermédio do “fair-play”, do cavalheirismo e do respeito pelo mais fraco.

Para tanto, o autor nos oferece sugestões, pautadas em contribuições da ciência psicológica, que a educação, entendida como um objeto a ser investido pelo Estado e cultivado fortemente pelos pais, deve ser realizada a partir da infância (ADORNO, 2011). Nesse contexto, Adorno revela que

Quando falo de educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disso, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição [...]. (idem, p. 123)

Desse modo, a significância do sentido esclarecedor deve estar como um dos princípios fundamentais no ato de educar e, além disso, devemos pensar na qualidade da educação de nossas crianças, haja vista que “conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância [...]” (idem, 121).

Os pressupostos adornianos atentam-nos, por isso, para a investigação articuladora entre sociologia e a psicologia social, na qual, a última não se distancia da primeira e vice-versa. Este é o fundamento que nos direciona a refletir sobre a problemática da violência contemporânea, visto que esta se manifesta sobre diversas formas em tempos e espaços diferentes. Busca-se então, o modelo psicanalítico de Freud, no sentido de que auxilia na obtenção compreensiva das análises sociológicas, por isso, “justamente no que diz respeito a Auschwitz, os seus ensaios *O mal-estar na cultura e Psicologia das massas e análise do eu* mereciam a mais ampla divulgação.” (idem, p. 120. Grifos meu).

Theodor W. Adorno, portanto, finaliza o texto argumentando que sua intenção não é a repetição do acontecido em Auschwitz, mas elevar a educação como um processo social cujo objetivo é o de esclarecer o indivíduo, gerar consciência e, nessa perspectiva, desenvolver a autonomia pautada na razão crítica e no pensamento responsável aproximado do ser humano, da diversidade humana, do respeito ao outro. Visa com que a história não seja esquecida, mas lembrada e pensada de forma consciente, evitando o retorno ao horror do genocídio cometido pelo nazismo.

REFERÊNCIA

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011. (p. 119-138). Disponível em: <<http://www.nesef.ufpr.br/olimpiada/baixar.php?arquivo=2011-08-02-16-22-20-Educauo-e-Emancipauo.-ADORNO.pdf>>. Último acesso em: 19/06/2015.